

IGREJA VIDA NOVA HORTOLÂNDIA

SÉRIE “O GRANDE EU SOU”

ESTUDO 7: O LIBERTADOR

Texto base: Juizes 2:16-19

¹⁶Então o Senhor levantou juízes, que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam.

¹⁷Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor.

¹⁸Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam.

¹⁹Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

“Então o Senhor levantava juízes... mas, depois que morria o juiz, voltavam à corrupção.”

Introdução

O período dos **juízes**, aproximadamente **entre 1200 e 1020 a.C.**, foi marcado por ciclos de pecado, opressão, arrependimento e livramento.

Os **juízes** existiram em suas épocas para absolver ou condenar as praticas do povo.

Geograficamente, Israel estava dividido em tribos que conviviam com povos inimigos ao redor. Cada juiz foi uma intervenção temporária. Mas todos apontavam para um **libertador definitivo e eterno: Jesus**.

1. Jesus é o Libertador que não morre

Juízes 2:18

¹⁸ Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam.

Hebreus 7:24-25

²⁴ mas, visto que vive para sempre, Jesus tem um sacerdócio permanente.

²⁵ Portanto ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

No tempo dos juízes:

Israel vivia um ciclo de pecado, opressão, clamor e libertação. Deus levantava juízes como líderes temporários para libertar o povo, mas esses **libertadores** eram humanos e mortais. Quando **morriam**, o povo recaía no pecado, e o ciclo recomeçava.

Isso mostra a **limitação** dos juízes — eram apenas instrumentos momentâneos da graça de Deus, mas não podiam garantir salvação contínua.

Com Jesus:

Jesus não é um juiz **temporário**, mas um Sumo **Sacerdote eterno**. Seu sacerdócio não termina porque Ele **vive para sempre** — isso o torna o **Libertador** definitivo.

Ele não apenas livra da opressão momentânea, mas salva de forma eterna, e intercede continuamente por nós.

Os juízes morriam, e o povo voltava ao pecado. Mas **Jesus** vive eternamente para interceder e libertar.

- Gideão, Débora, Sansão: cada um com limitações.
- Jesus é o juiz sem falhas, que permanece para sempre.
- Em tempos de crise, a fidelidade de Cristo se levanta.

“Os juízes passavam; Jesus permanece.”

O grande problema da humanidade é credibilidade, nos decepcionamos e nos desapontamos com atitudes de pessoas, compartilhe na célula se você tem confiado em homens ou naquele que nunca falha?

2. A libertação começa com arrependimento

Juízes 10:10-16

¹⁰ Então os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: "Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins! "

¹¹ O Senhor respondeu: "Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus,

¹² os sidônios, os amalequitas e os maonitas os oprimiram, e vocês clamaram a mim, e eu os libertei das mãos deles.

¹³ Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais.

¹⁴ Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto! "

¹⁵ Os israelitas, porém, disseram ao Senhor: "Nós pecamos. Faze conosco o que achares melhor, mas te rogamos, livra-nos agora".

¹⁶ Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia entre eles e prestaram culto ao Senhor. E ele não pôde mais suportar o sofrimento de Israel.

Atos 3:19

“Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, para que venham tempos de refrigério da parte do Senhor.”

No tempo dos juízes:

Israel havia se **afastado** de Deus repetidamente, servindo aos deuses dos povos vizinhos (como *Baal*, *Astarote*, etc.). A consequência foi a opressão cruel de inimigos estrangeiros.

Mas neste capítulo há algo diferente: um **arrependimento verdadeiro**, com claro **reconhecimento** de culpa e abandono dos ídolos.

Esse **arrependimento** mexe com o coração de Deus, que não suporta mais ver o sofrimento do povo e decide agir em **misericórdia**.

Com Jesus:

Em Jesus, o **arrependimento** não é apenas um grito de socorro, é um caminho de volta ao Pai.

Enquanto no Antigo Testamento o povo confessava e mudava de atitude, em Cristo, recebemos perdão e nova vida.

O **arrependimento** é a porta de entrada para a **libertação** espiritual definitiva.

O povo clama, Deus ouve e responde. A **cruz** continua sendo o lugar onde o clamor encontra o libertador.

- Não há liberdade sem rendição.
- O arrependimento verdadeiro muda atitudes.

- Jesus não só liberta do cativeiro, Ele quebra o padrão do pecado.

“Clamor sem rendição é desabafo; clamor com entrega é libertação.”

Diante do cenário atual em que nossa nação vive, você tem clamado por libertação e justiça ou se acomodou com a opressão? Compartilhe na célula

Conclusão

- Jesus é o Juiz que permanece.
 - O governo d’Ele traz ordem e justiça.
 - A verdadeira libertação só é completa com arrependimento sincero.
-

Desafio da Semana:

Leia **Juizes 2** e **Hebreus 7**. Ore pedindo a Deus que **quebre** ciclos antigos em sua vida. Anote uma área onde você precisa do **governo de Cristo**.

“Os juízes tiravam o povo do cativeiro. Jesus tira o cativeiro do povo.”

Prs. Nobuyuki e Samara Hayashida

Igreja Vida Nova Hortolândia
